XVII CONGRESSO ACADÊMICO SOBRE DEFESA NACIONAL – MINISTÉRIO DA DEFESA

"OS PAÍSES DA COSTA OCIDENTAL DA ÁFRICA COMO PALCO DE DISPUTAS GEOPOLÍTICAS E SEUS REFLEXOS PARA A DEFESA BRASILEIRA"

Prof. Pio Penna Filho
Universidade de Brasília

Apresentação

- 1) Apresentação;
- 2) Panorama Geral do Continente Africano;
- 3) Fatores de Insegurança no continente africano;
- 4) Dinâmicas de Segurança na África;
- 5) Considerações finais.

MOROCCO
TUNISIA
ALGERIA
LIBYA
EGYPT
WESTERN SAHARA
CAPE VERDE
MAURITANIA
MALI
NIGER
CHAD
NORTH SUDAN
DJIBOUTI
ERITREA
SENEGAL
GAMBIA
GUINEA BISSAU
GUINEA
BURKINA FASO
BENIN
NIGERIA
SIERRA LEONE
COTE D' IVOIRE
GHANA
LIBERIA
TOGO
SOUTH SUDAN
ETHIOPIA
CENTRAL AFRICAN REPUBLIC
CAMEROON
UGANDA
SOMALIA
KENYA
SAO TOME AND PRINCIPE
EQUATORIAL GUINEA
GABON
CONGO
DEMOCRATIC REPUBLIC OF CONGO
RWANDA
BURUNDI
TANZANIA
SEYCHELLES
ANGOLA
MALAWI
ZAMBIA
COMOROS
MOZAMBIQUE
ZIMBABWE
NAMIBIA
BOTSWANA
MADAGASCAR
MAURITIUS
SWAZILAND
SOUTH AFRICA
LESOTHO

MOROCCO
TUNISIA
ALGERIA
LIBYA
EGYPT
WESTERN SAHARA (undetermined status)
MAURITANIA
MALI
NIGER
CAPE VERDE
SENEGAL
GAMBIA
GUINEA-BISSAU
GUINEA
SIERRA LEONE
LIBERIA
IVORY COAST
BURKINA FASO
GHANA
BENIN
TOGO
NIGERIA
CHAD
SUDAN
ERITREA
DJIBUTI
ETHIOPIA
SOMALIA
SOUTH SUDAN
CENTRAL AFRICAN REPUBLIC
CAMEROON
EQUATORIAL GUINEA
SÃO TOMÉ AND PRINCIPE
GABON
REPUBLIC OF THE CONGO
DEMOCRATIC REPUBLIC OF THE CONGO
UGANDA
KENYA
RWANDA
BURUNDI
TANZANIA
SEYCHELLES
ANGOLA
ZAMBIA
MALAWI
MOZAMBIQUE
COMORES
MADAGASCAR
MAURITIUS
ZIMBABWE
NAMIBIA
BOTSWANA
ESWATINI
SOUTH AFRICA
LESOTHO
AFRICA
NORTHERN AFRICA
WESTERN AFRICA
CENTRAL AFRICA
EASTERN AFRICA
SOUTHERN AFRICA

Cape Verde
Gambia
Mauritania
Mali
Niger
Nigeria
10
9
8
7
6
5
4
3
2
1
1. Burkina Faso
2. Benin
3. Togo
4. Ghana
5. Ivory Coast
6. Liberia
7. Sierra Leone
8. Guinea
9. Guinea-Bissau
10. Senegal
WorldAtlas

Togo
Countries in West Africa with recent terror attacks
Mali
Niger
Nigeria
Burkina Faso
Benin

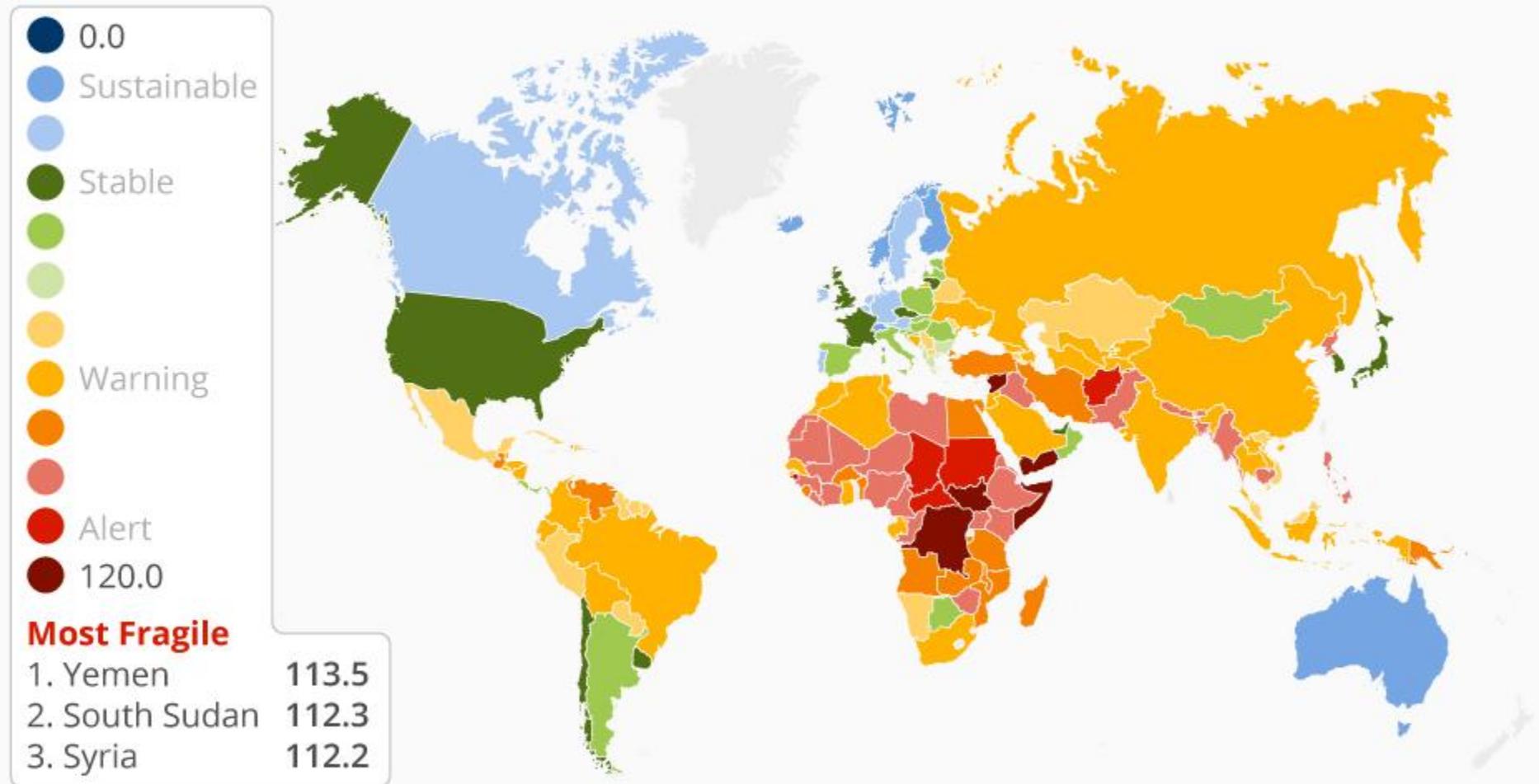
ENTORNO ESTRATÉGICO BRASILEIRO

North Africa
West Africa
African Transition Zone
Horn
of Africa
Central Africa
East Africa
Atlantic
Ocean
Indian
Ocean
Southern Africa
Madagascar

The World's Most Fragile States

Results of the 2019 Fragile States Index (120 = highest fragility)*

Most Fragile

1. Yemen	113.5
2. South Sudan	112.3
3. Syria	112.2

* Based on an array of indicators such as security aparatus, economic decelopment, public services & external intervention

Source: The Fund For Peace

África – Continente marcado pela Diversidade

- Cultural;
- Étnica;
- Linguística;
- Econômica;
- Política;
- Religiosa

Anos 90 → período de crises no continente africano

Motivos:

- Colapso de vários Estados;
- Fragilidade econômica;
- Instabilidade política;
- Desagregação social;

* No plano externo o fim da Guerra Fria (1989/1991) impactou profundamente o continente africano, retirando da África parte da sua importância geopolítica no contexto da bipolaridade.

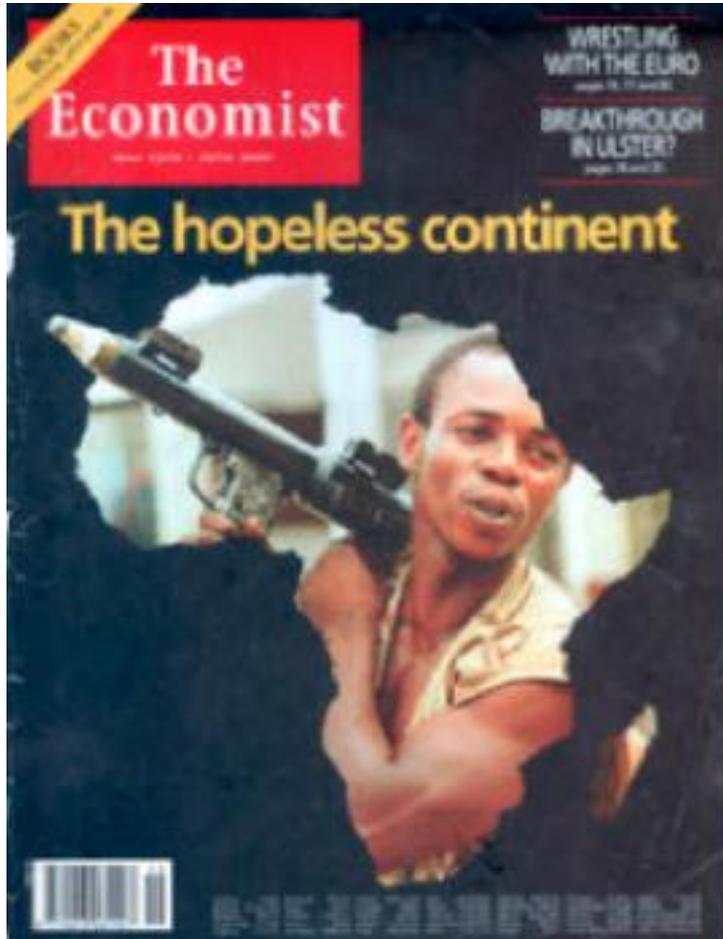
* Quadro geral de Excessivo **AFRO-PESSIMISMO**

África no início do século XXI

- Diminuição dos conflitos;
- Interesse internacional pelo continente (Nova Corrida para a África)
- Crescimento econômico;
- Déficit Democrático;
- Desigualdade social;

* Quadro geral de excessivo **AFRO-OTIMISMO**.

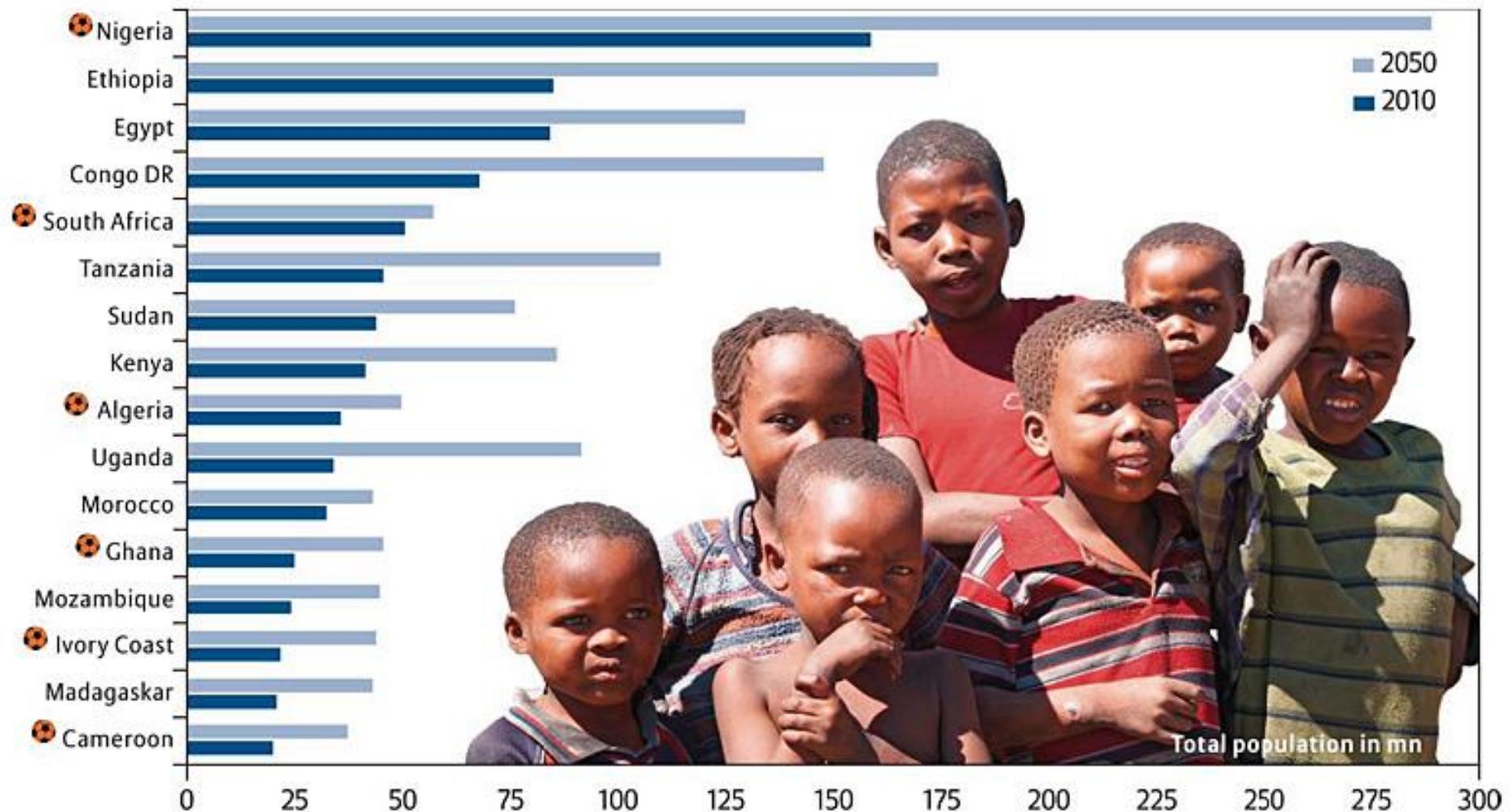
PRINCIPAIS ROTAS DE TRAVESSIA PELO MEDITERRÂNEO

Os caminhos usados por imigrantes que tentam chegar à União Europeia

2050: one fifth of the global population lives in Africa

Nigeria
Ethiopia
Egypt
Congo DR
South Africa
Tanzania
Sudan
Kenya
Algeria
Uganda
Morocco
Ghana
Mozambique
Ivory Coast
Madagaskar
Cameroon

2050
2010

Total population in mn

0 25 50 75 100 125 150 175 200 225 250 275 300

Source: Allianz/UN Department of Economic and Social Affairs, Population Division, World Population Prospects. 2008 revision

The most populous countries of Africa.

 Countries represented in the World Cup

Forecast 2050: Africa will have 2 billion inhabitants.

DINÂMICAS DE INSEGURANÇA NA ÁFRICA

- Várias regiões do continente marcadas por forte instabilidade política;
- Estados frágeis (quasi-Estados) → maior parte incapaz de fazer frente aos desafios de segurança e inclusão social;
- Economias pouco diversificadas e dependentes da exportação de algumas commodities/alta dependência do mercado externo;
- Desigualdades sociais/ampla pobreza da população;
- Altas taxas de desemprego;
- Transbordamento dos conflitos;
- Déficit democrático;
- Ingerências externas (Estados africanos e não-africanos);
- Problemas e dilemas religiosos, especialmente em áreas de predomínio do Islã ou que comportem grandes populações islâmicas.

Terrorismo na África

- Os principais grupos terroristas que atuam no continente africano são grupos fundamentalistas islâmicos, que concentram suas atividades em países que possuem expressiva população muçulmana;
- O objetivo desses grupos é difundir pressupostos religiosos radicais, via de regra com a implementação da “sharia”;
- Sua atuação é “facilitada” em Estados frágeis, que eventualmente são levados a uma situação de colapso;
- Rapidamente evoluem para uma ameaça regional ou mesmo internacional (como visto, por exemplo, pelos europeus);
- Os principais grupos atuantes na África filiam-se a dois grupos maiores: a Al Qaeda e o Estado Islâmico (ISIS);
- A principal área de atuação situa-se entre o Mediterrâneo e o início da região conhecida como África subsaariana, com forte concentração na zona do Sahel.

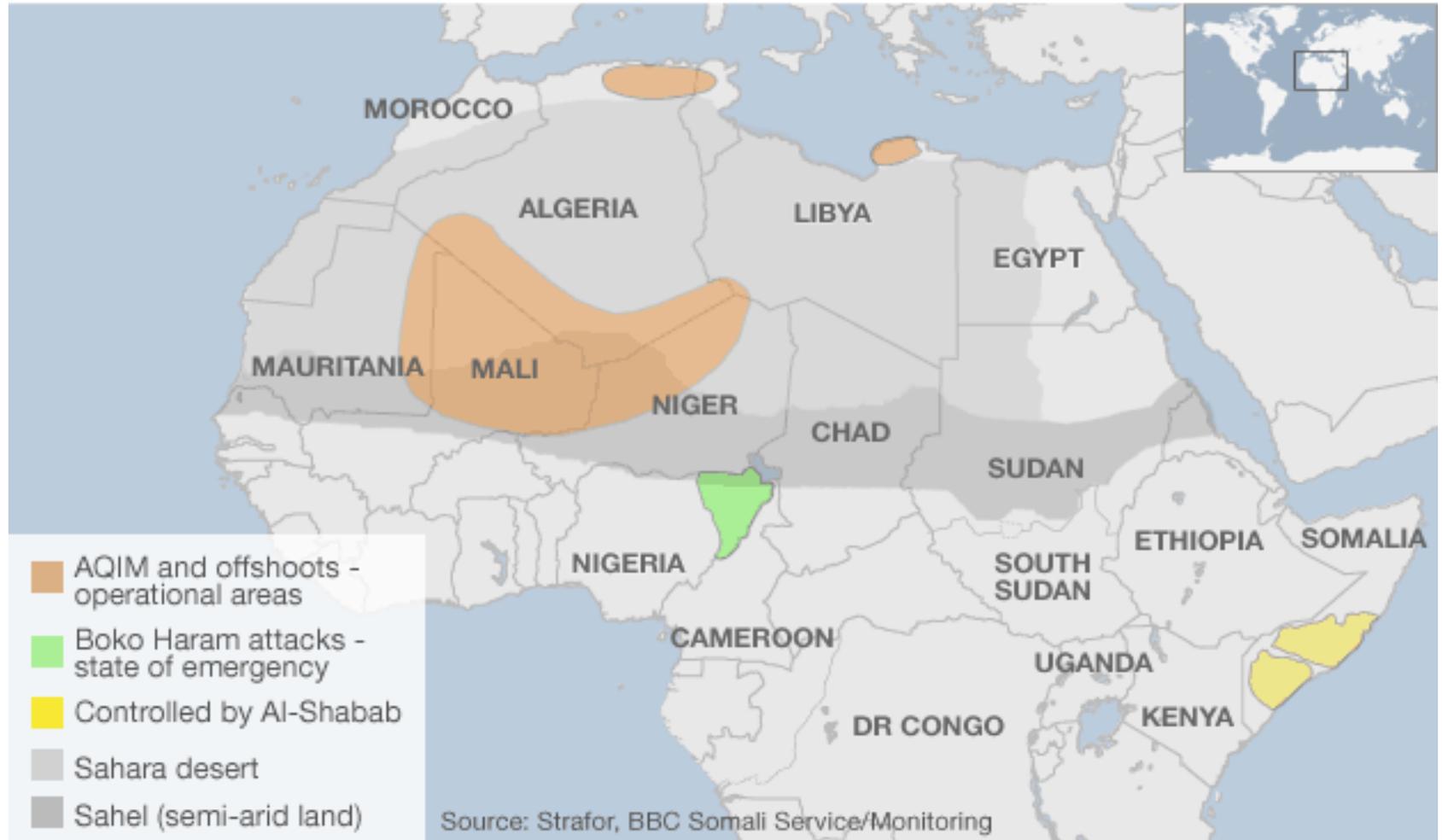
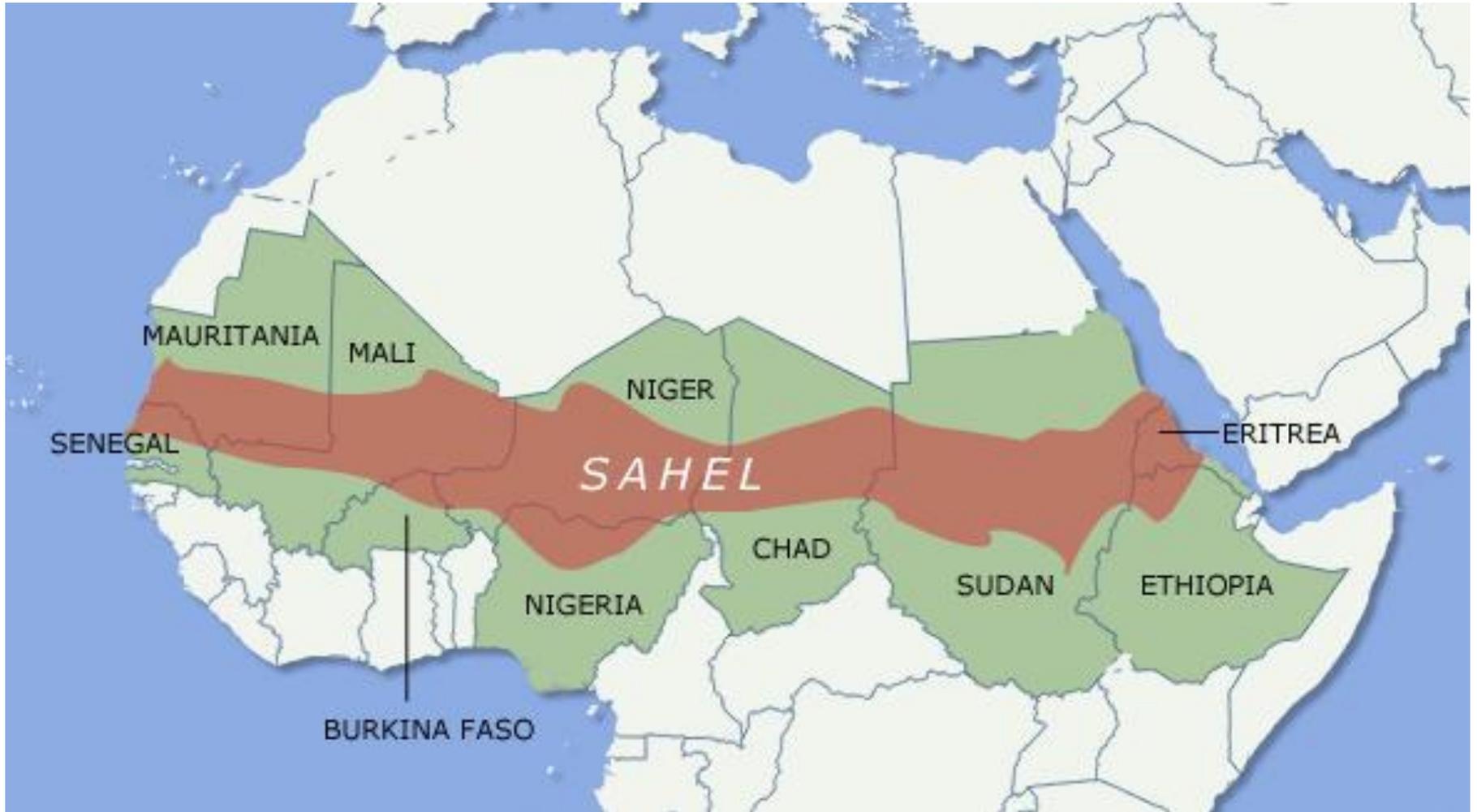
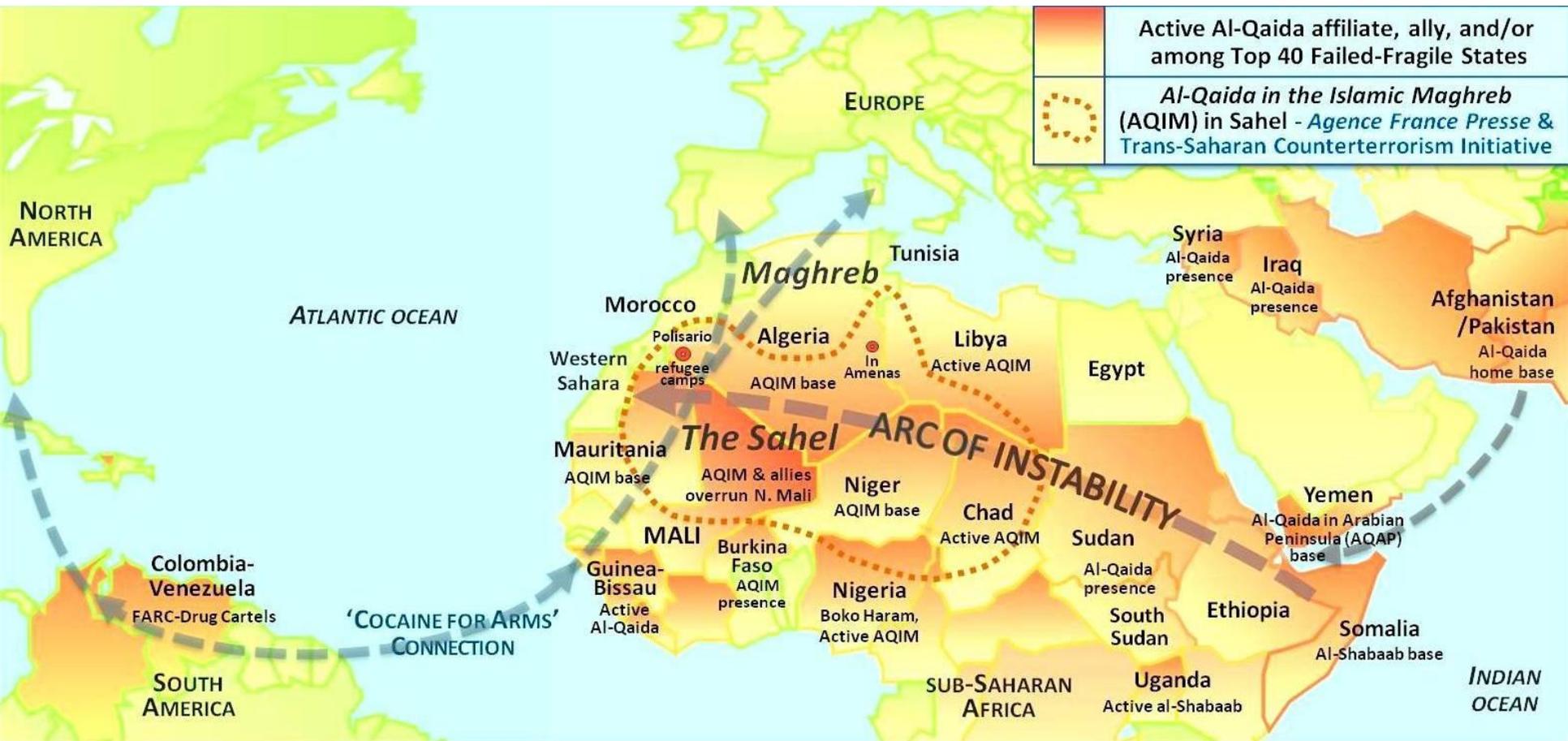
PAN-SAHEL INITIATIVE

INTRINSIC FORCES

Extremists Expand in Africa

Extremist groups in Africa have launched violent campaigns in recent years in northern, central and eastern Africa. Some experts say jihadists have expanded their influence in the Sahel — the semi-arid region below the Sahara Desert stretching from Senegal to the Red Sea — with funding from wealthy individuals in the Middle East.

Source: Compiled by *CQ Researcher*/Brian Beary

INSURGÊNCIAS – PRINCIPAIS ÁREAS DE ATUAÇÃO/GRUPOS RADICAIS ISLÂMICOS

ÁREA DE TRANSIÇÃO ENTRE O NORTE DA ÁFRICA E A ÁFRICA SUBSAARIANA

ARCO DE INSTABILIDADE – FORTE ATUAÇÃO DE GRUPOS TERRORISTAS

Principais Grupos Terroristas:

* Boko Haram
* Al-Shabab
*AQUIM
*Ansar al Dine
* ISIS (Estado Islâmico)

Boko Haram

"A Educação Ocidental ou Não-Islâmica é um pecado"

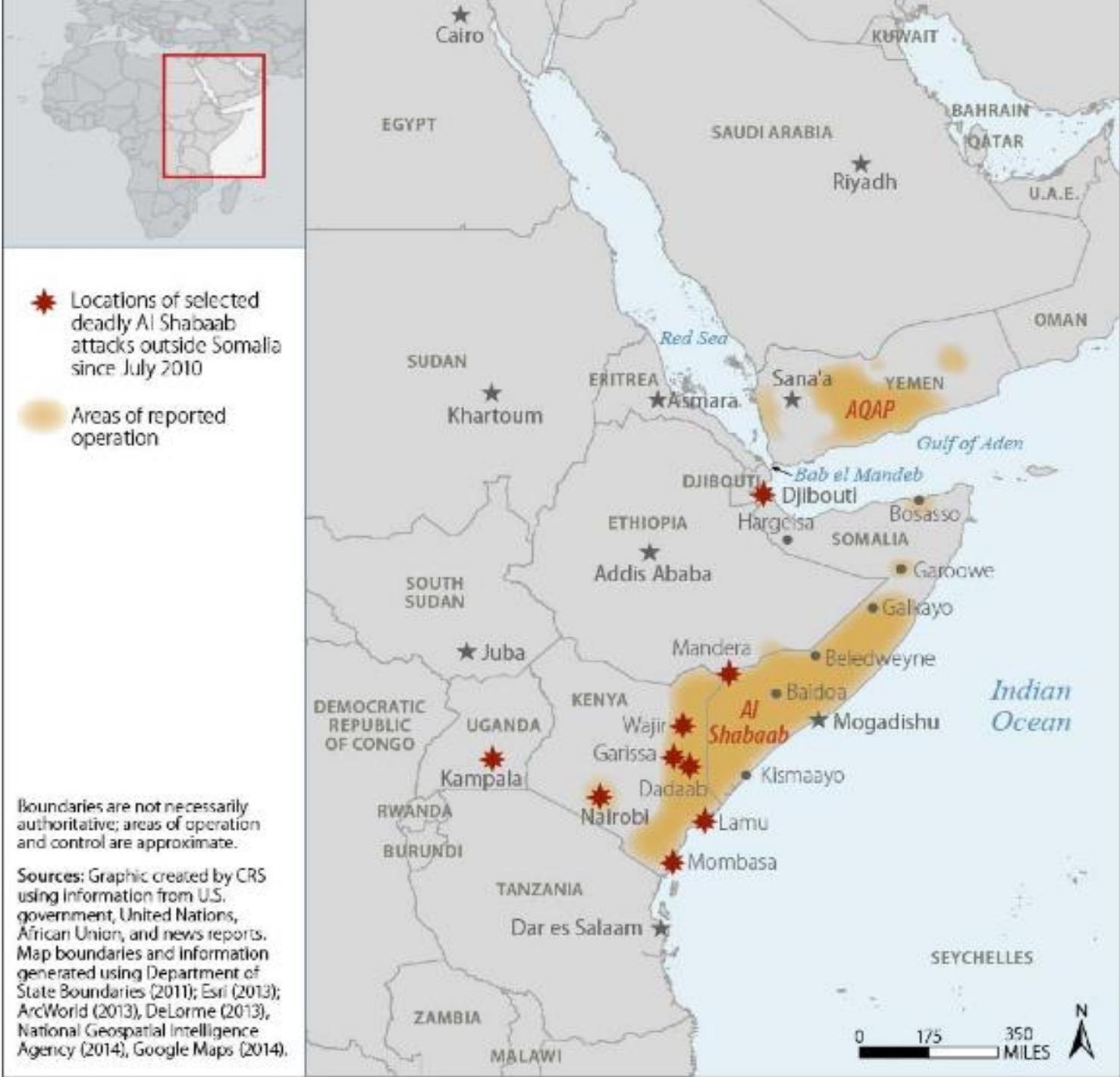
- Estado Islâmico do Oeste da África;
- Fundado em 2001
- Natureza: Jihadista Islâmico
- Objetivo: promover reformas em regiões da África Ocidental transformando-a numa área regida pela lei islâmica (sharia);
- Principais métodos: decapitações, ataques a escolas e instalações policiais e militares, sequestros, raptos, extorsão.
- Áreas de atuação predominantes: Nigéria, Níger, Camarões.

BOKO HARAM

ABUBAKAR SHEKAU

Al Shabab

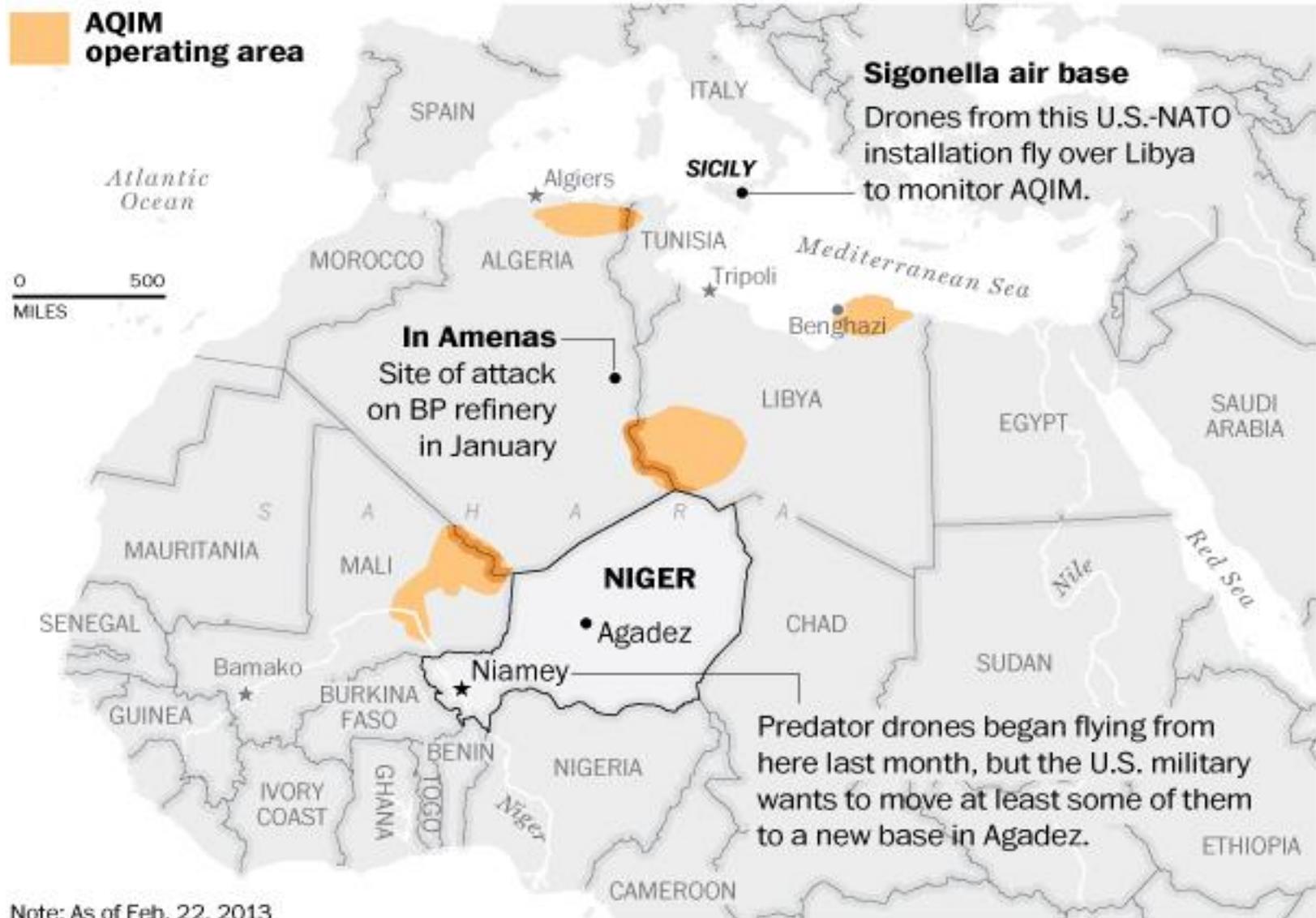
- “A Juventude”
- Fundado na Somália, em 2004;
- Natureza: Jihadista/Fundamentalista Islâmico;
- Objetivo: lutar contra os “inimigos do Islã”;
- Principais métodos: decapitações, recrutamento de crianças e adolescentes, ataques suicidas e ataques a alvos estrangeiros.

Áreas de atuação predominantes: Somália, Etiópia, Quênia, Uganda, Djibuti.

Locations of selected deadly Al Shabaab attacks outside Somalia since July 2010
Areas of reported operation
Boundaries are not necessarily authoritative; areas of operation and control are approximate.
Sources: Graphic created by CRS using information from U.S. government, United Nations, African Union, and news reports. Map boundaries and information generated using Department of State Boundaries (2011); Esri (2013); ArcWorld (2013), DeLorme (2013), National Geospatial Intelligence Agency (2014), Google Maps (2014).
Cairo
KUWAIT
EGYPT
SAUDI ARABIA
BAHRAIN
QATAR
Riyadh
U.A.E.
OMAN
Red Sea
SUDAN
ERITREA
Sana'a
YEMEN
Asmara
AQAP
Khartoum
Gulf of Aden
Bab el Mandeb
DJIBOUTI
Djibouti
Bosasso
ETHIOPIA
Hargeisa
SOMALIA
Addis Ababa
Garoowe
SOUTH SUDAN
Galkayo
Mandera
Juba
Beledweyne
Indian Ocean
KENYA
Baidoa
DEMOCRATIC REPUBLIC OF CONGO
UGANDA
Wajir
Al Shabaab
Mogadishu
Garissa
Kampala
Kismaayo
Dadaab
RWANDA
Nairobi
Lamu
BURUNDI
Mombasa
TANZANIA
Dar es Salaam
SEYCHELLES
ZAMBIA
MALAWI
0
175
350
MILES
N

AQIM

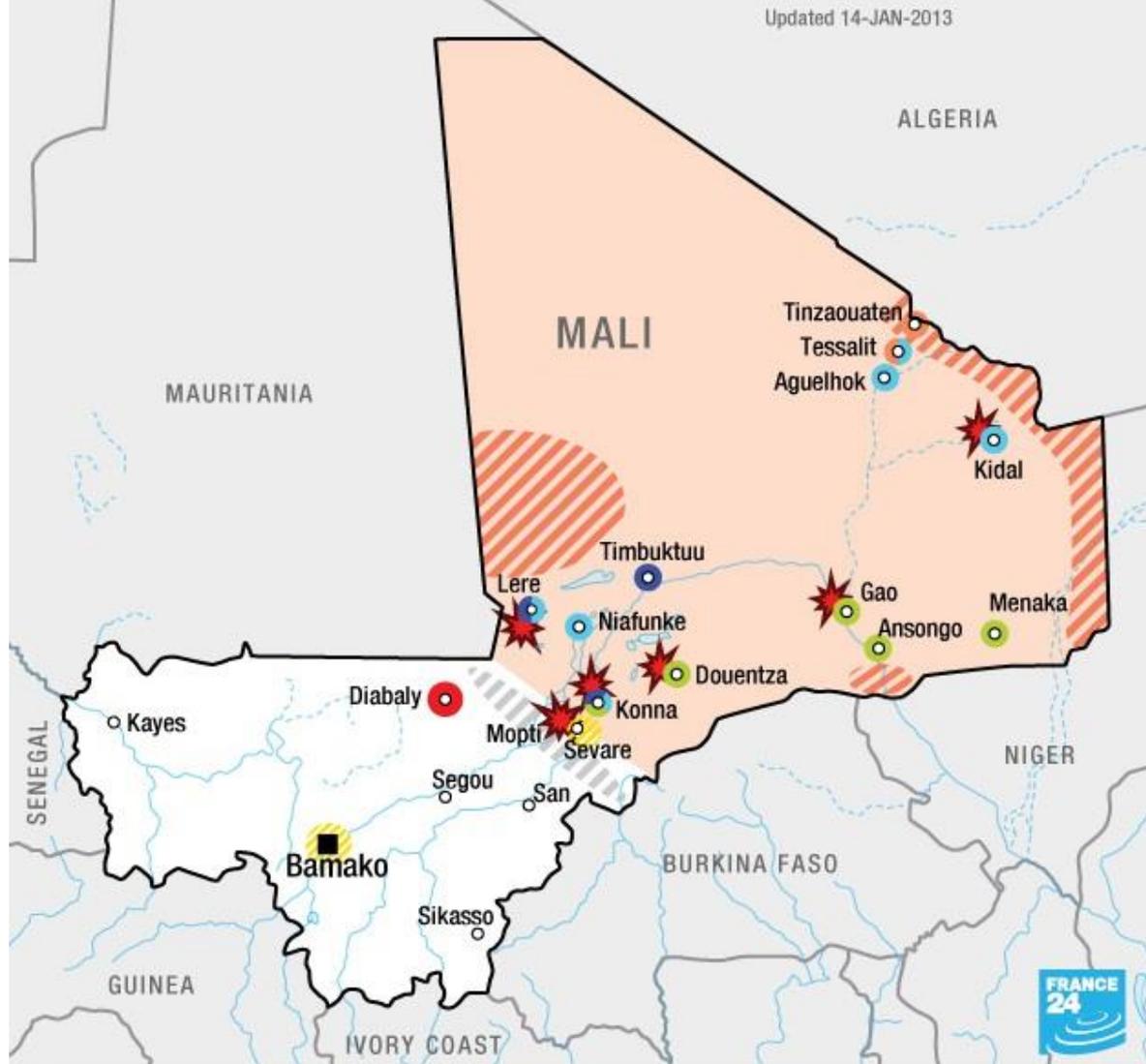
(Al Qaeda no Magreb Islâmico)

- Fundado em 1997. Origem: Argélia (braço africano da Al Qaeda);
- Natureza: Jihadista. O grupo surgiu de uma cisão do Grupo Islâmico Armado (GIA)
- Objetivo: tomar o controle da Argélia e impor a lei islâmica no país;
- Principais métodos: ações típicas de guerrilha, sequestros, especialmente de ocidentais, ataques suicidas, decapitações.
- Área de atuação predominante: Sahel (vasta área);

AL-QAEDA IN THE ISLAMIC MAGHREB - AQIM

Ansar al-Dine

(“Defensores da Fé”)

- Fundado em 2011, no Mali;
- Natureza: Jihadista/Fundamentalista islâmico;
- Objetivo: impor a lei islâmica ao Mali e adjacências;
- Principais métodos: ações de guerrilha, sequestros, atentados a bomba, violência e punições contra a população civil.

Área de atuação predominante: norte do Mali.

Updated 14-JAN-2013
ALGERIA
MALI
MAURITANIA
Tinzaouaten
Tessalit
Aguelhok
Kidal
Timbuktuu
Lere
Niafunke
Gao
Menaka
Ansongo
Douentza
Diabaly
Konna
Mopti
Sevare
Kayes
Segou
San
Bamako
Sikasso
SENEGAL
NIGER
BURKINA FASO
GUINEA
IVORY COAST
FRANCE 24
French air strikes
City mainly controlled by AQIM Islamists
City mainly controlled by MUJWA Islamists
City mainly controlled by Ansar Dine Islamists
City mainly controlled by MNLA Tuaregs
Small town no longer under government control
Northern Mali, region claimed by MNLA as Azawad
Reinforcement of Malian troops
Important presence of MNLA fighters
Deployment of French troops

ÁFRICA – INSEGURANÇA MARÍTIMA

NIGER
CHAD
MALI
SENEGAL
THE GAMBIA
GUINEA-BISSAU
GUINEA
BURKINA FASO
BENIN
NIGERIA
SIERRA LEONE
LIBERIA
COTE D'IVOIRE
GHANA
TOGO
NIGER DELTA
CAMEROON
CENTRAL AFRICAN REPUBLIC
SOUTH SUDAN
GULF OF GUINEA
EQUATORIAL GUINEA
GABON
DEMOCRATIC REPUBLIC OF THE CONGO
RWANDA
BURUNDI
REP. OF THE CONGO
ATLANTIC OCEAN
ANGOLA
ZAMBIA

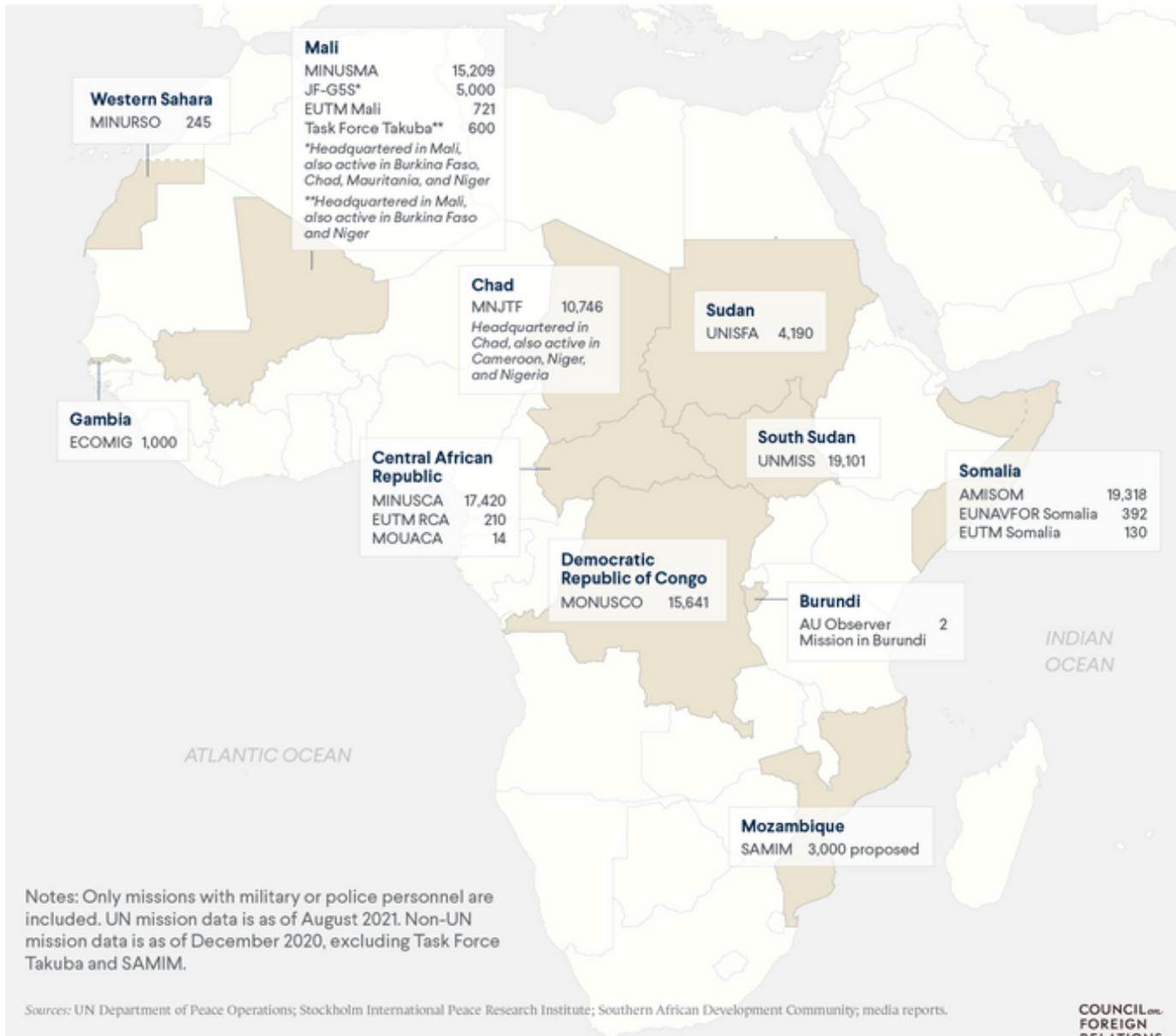
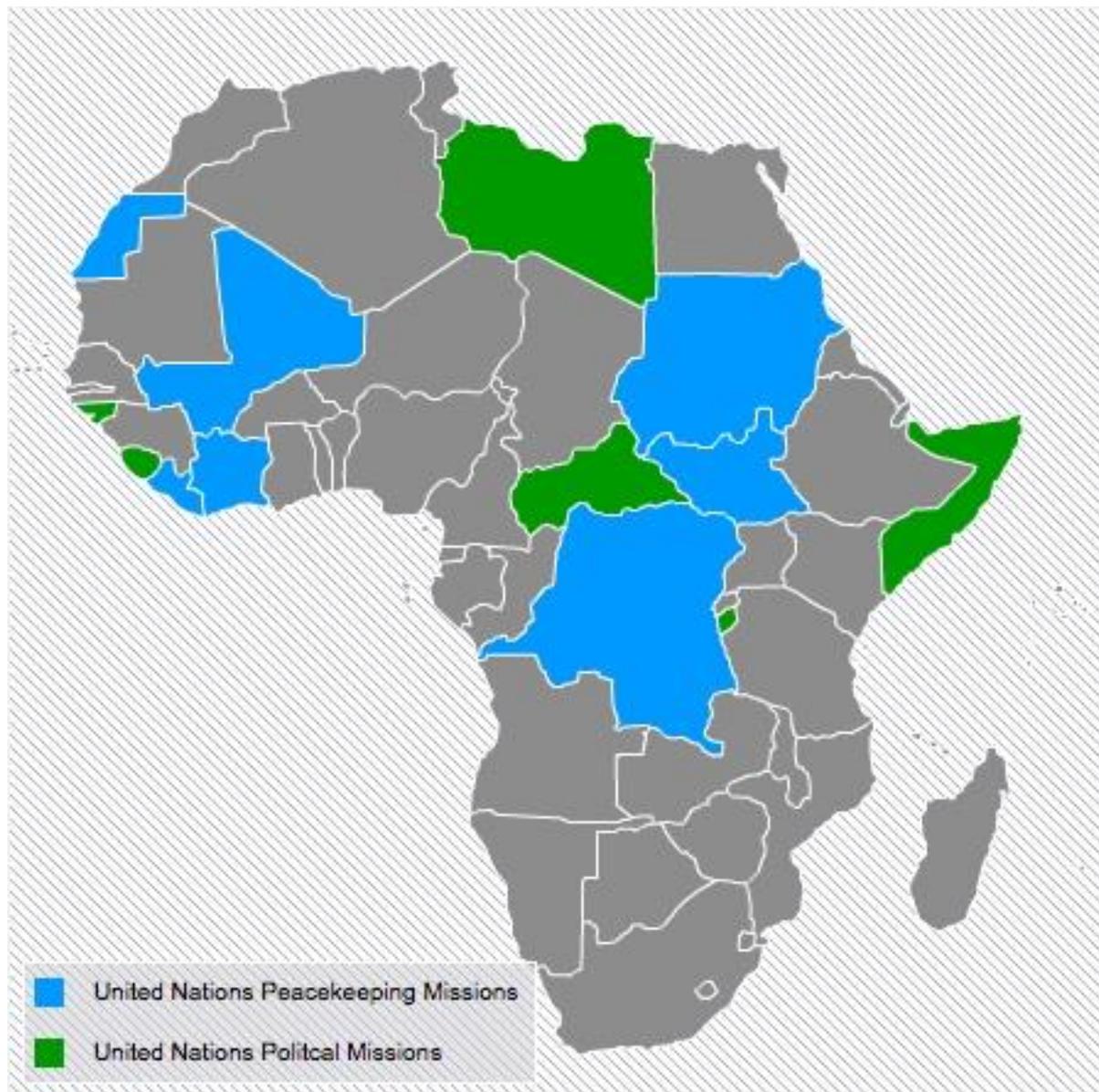
NIGERIA
BENIN
CAMEROON
EQUATORIAL GUINEA
Bioko
BIGHT OF BENIN
GULF OF GUINEA
Benue
Niger
Cross
Iseyin
Oshogbo
Iwo
Ilesha
Ife
Ibadan
Abeokuta
Ado-Ekiti
Akure
Ondo
Kabba
Lokoja
Okene
Ajaokuta
Auchi
Makurdi
Gboko
Otukpo
Ogoja
Alagbado
Sagamu
Lagos
Omotosho
Olokola
Benin City
Abudu
Asaba
Onitsha
Awka
Enugu
Abakaliki
Warri
Escravos
Forcados
Pennington
Brass River
LNG
Bonny
Owerri
Umuahia
Aba
Port Harcourt
Uyo
Calabar
Ikot-Ekpene
Qua Iboe
Oil/gas fields
Pipeline/s
Oil refinery
Oil export terminal
Piracy incidents, 2014*:
Suspicious vessel / attempted attack
Vessel boarded
Vessel hijacked
200 km
100 miles
* Source: International Maritime Bureau Piracy Reporting Centre
© africa-confidential.com 2014

DINÂMICAS DE SEGURANÇA NA ÁFRICA

- Várias instituições/países presentes tentando elevar o nível de segurança no continente:
- NAÇÕES UNIDAS
- UNIÃO AFRICANA
- ECOWAS – SADC
- UNIÃO EUROPEIA
- FRANÇA
- ESTADOS UNIDOS

UN
United Nations
Peacekeeping
un.org/peacekeeping

Major Multilateral Peace and Security Operations in Africa

Numbers of uniformed personnel for UN and non-UN missions

MISSÕES DE PAZ DAS NAÇÕES UNIDAS NA ÁFRICA

UNIÃO AFRICANA

UNIÃO AFRICANA

Conselho de Paz e Segurança – 15 Estados Membros (decidem a intervenção)

INTERVENÇÕES

AMISOM – Missão da União Africana na Somália

UNAMID – Missão da União Africana em Darfur – Sudão (Híbrida, em conjunto
com as Nações Unidas

MISCA – Missão de Suporte Internacional da União Africana na África Central

Força Tarefa Conjunta – LRA (Exército de Resistência do Senhor – Joseph Kony)

ECOWAS/CEDEAO

COMUNIDADE ECONÔMICA DOS ESTADOS DA ÁFICA OCIDENTAL

15 ESTADOS MEMBROS

ECOMOG – ECOWAS MONITORING GROUP

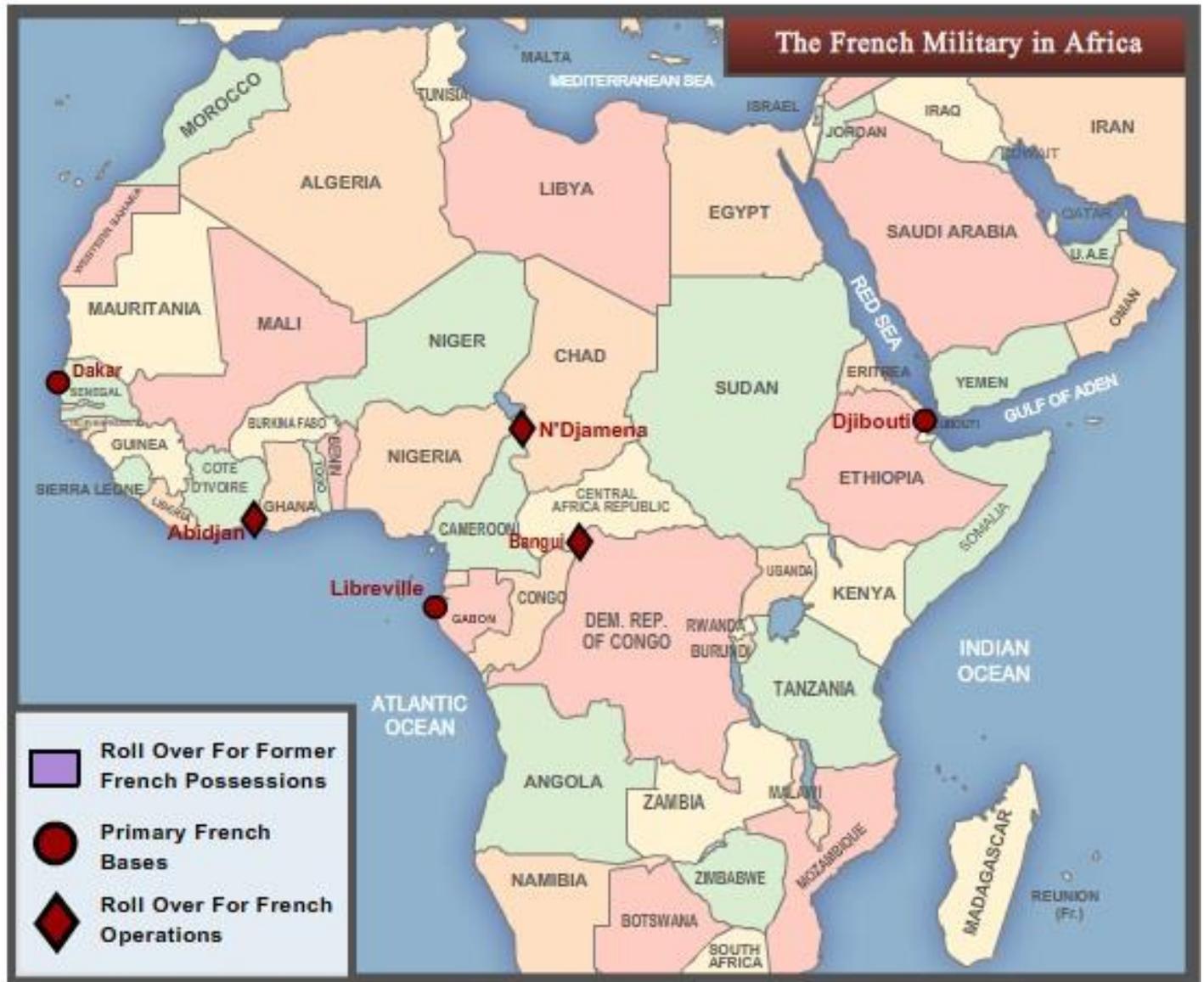
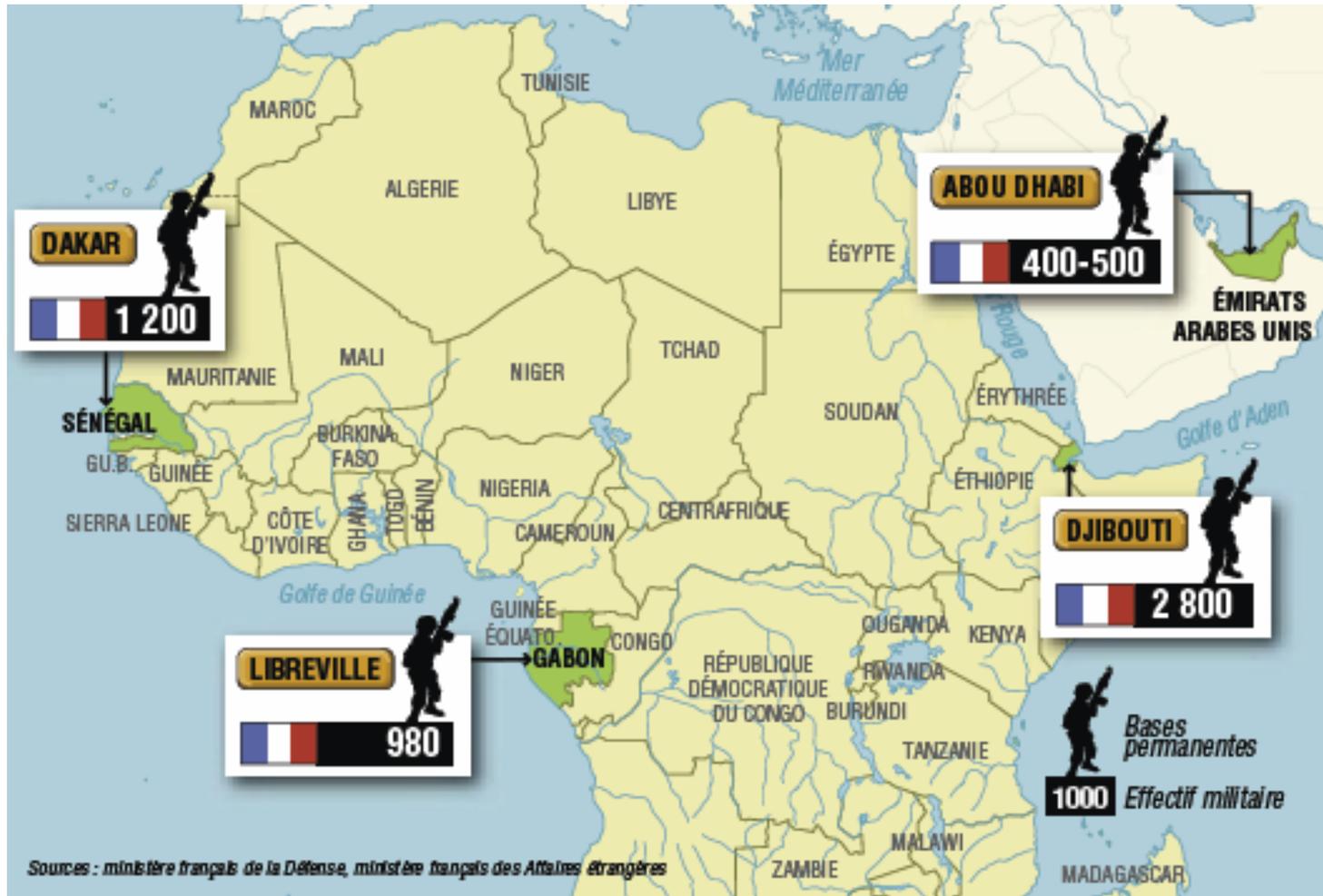
1990 → INTERVENÇÃO NA GUERRA CIVIL DA LIBÉRIA

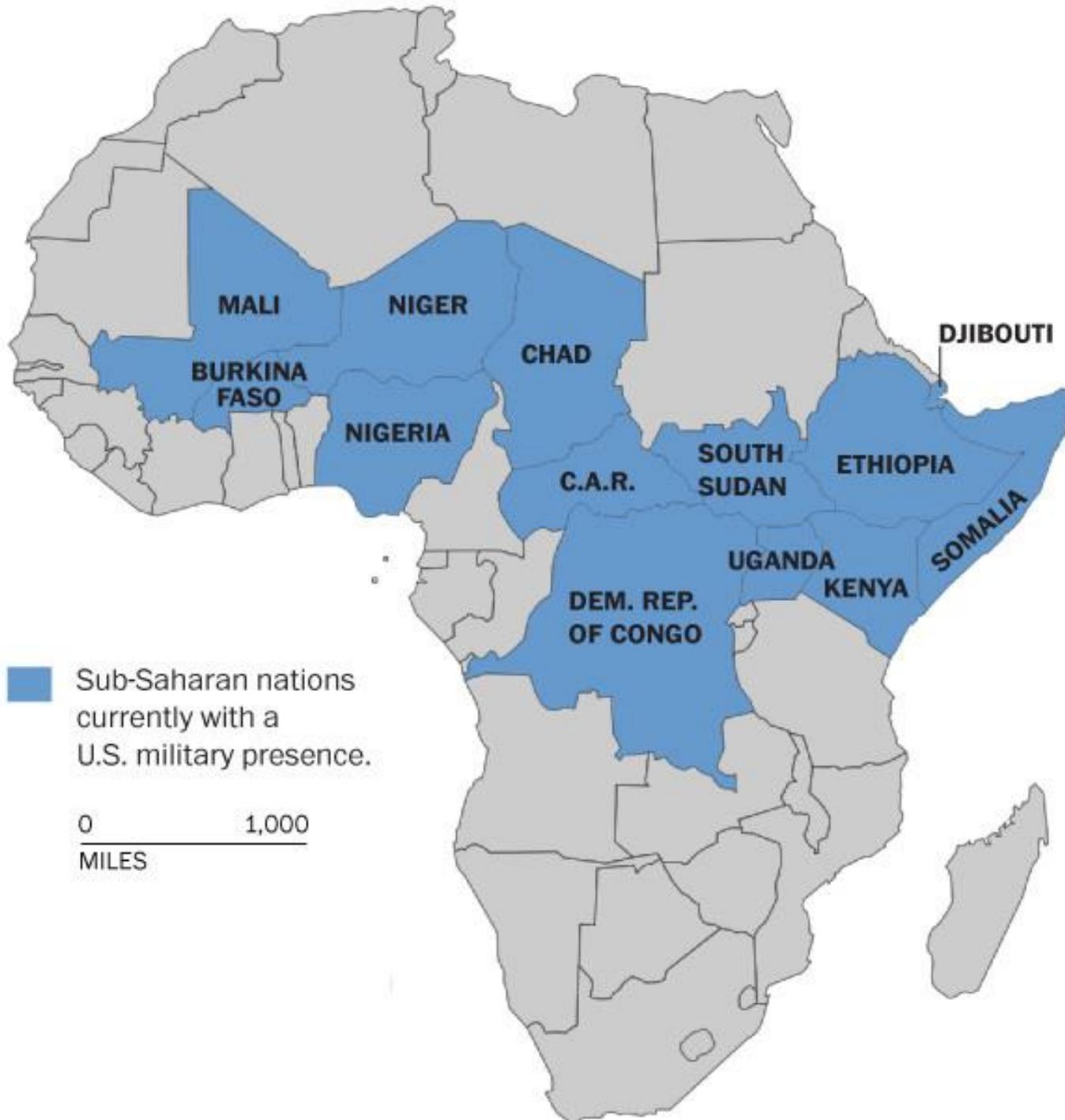
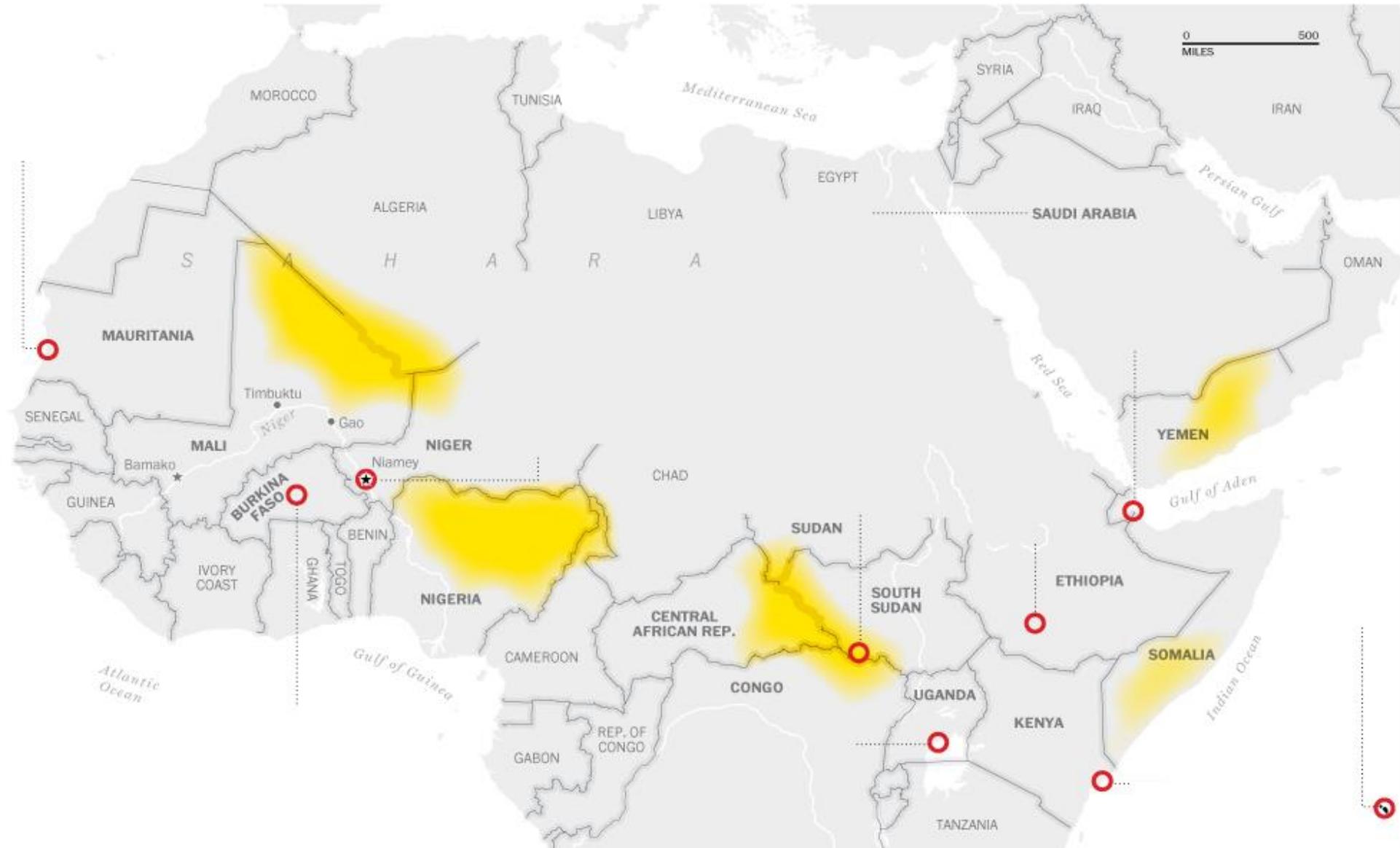
1997 → INTERVENÇÃO EM SERRA LEOA

1999 → INTERVENÇÃO NA GUINÉ-BISSAU

2001 → TROPAS NA FRONTEIRA ENTRE A GUINÉ E A LIBÉRIA

PRESENÇA FRANCESA NA ÁFRICA

Where are French troops based in Africa?

BASES PERMANENTES FRANCESAS NA ÁFRICA

AFRICOM – UNITED STATES AFRICA COMMAND

PRESENÇA MILITAR AMERICANA NA ÁFRICA

ESTADOS UNIDOS – ÁREAS DE VIGILÂNCIA E ATAQUES COM DRONES

Situação de (In) Segurança na África – Alguns Reflexos para o Brasil

- Análise geral: a deterioração da segurança na África ainda atinge de forma muito residual o Brasil;

- Principais reflexos (negativos): a) aumento do número de refugiados africanos vindo para o Brasil;
b) prejuízo aos investimentos brasileiros na África (Líbia, Egito, Moçambique); c) possíveis reflexos na importação petrolífera;

Aumento da Segurança e da Estabilidade = possibilita maior aproximação do Brasil com países africanos;
Brasil deveria participar mais ativamente dos processos de aumento da Segurança no continente africano (possibilidades: Zopacas/ Aumento da Cooperação no campo de Defesa)

Brasil e África

* Antecedentes históricos (descolonização; política africana, expansão e declínio)

* Década de 1990: política seletiva

- Angola
- África do Sul
- Nigéria
- Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP): Angola, Moçambique, Guiné-Bissau, Cabo Verde, São Tomé e Príncipe.

Início do sec XXI – Renovação da Política Africana do Brasil.

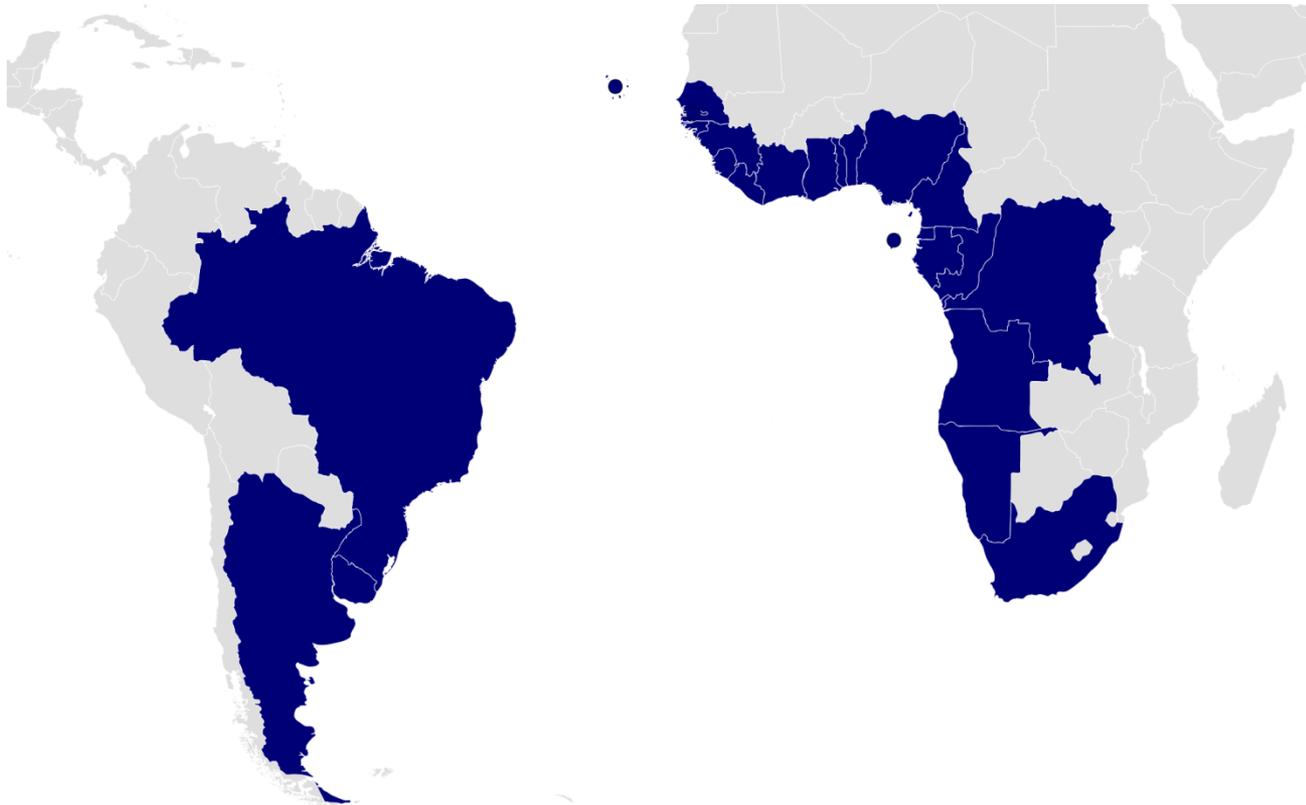
- Manutenção das parcerias tradicionais (Angola, África do Sul, Nigéria e CPLP);

- Ampliação da rede de Embaixadas;

- Aumento das políticas de cooperação técnica e científica (vários Ministérios: Educação, Ciência e Tecnologia, Saúde, Justiça, Agricultura)

VETOR MULTILATERAL

Zona de Paz e Cooperação do Atlântico Sul (ZOPACAS)

América do Sul: Argentina, Brasil e Uruguai;
África austral: África do Sul, Angola e Namíbia;
África central: Camarões, Congo, Guiné Equatorial, Gabão, República Democrática do Congo e São Tomé e Príncipe;
África ocidental: Benim, Cabo Verde, Costa do Marfim, Gâmbia, Gana, Guiné, Guiné-Bissau, Libéria, Nigéria, Senegal, Serra Leoa e Togo.

VETOR MULTILATERAL

Zona de Paz e Cooperação do Atlântico Sul (ZOPACAS)

- Estabelecida em 27 de outubro de 1986, pela resolução 41/11 da ONU
- Iniciativa brasileira para promover a cooperação regional, manutenção da paz e da segurança na região.
- Adesão de 24 países.

- ZOPACAS desenvolvida em um contexto do fim da Guerra-Fria.
- Programas iniciais de cooperação militar, econômica e cultural.
- Atualmente, discussões sobre problemas estruturais dos Estados associados, fundamentalmente vinculados à **estabilidade democrática, desenvolvimento econômico e meio ambiente.**

VETOR MULTILATERAL

Zona de Paz e Cooperação do Atlântico Sul (ZOPACAS)

- 2007 – **Plano de Ação de Luanda** elabora eixos principais
    - Cooperação econômica (erradicação da pobreza, desenvolvimento sustentável, comércio, investimento e turismo)
    - Prevenção do crime e combate a ilícitos transnacionais
    - Pesquisa científica, biodiversidade, questões marinhas e ecologia
    - Cooperação na área de saúde (malária, HIV/AIDS, tuberculose)

- 2010 – **Mesa Redonda em Brasília**
    - Mapeamento e exploração dos fundos marinhos
    - Cooperação na área ambienta, marítima e portuária
    - Cooperação na área de defesa, segurança marítima e combate a ilícitos transnacionais

- 2012 - **VII Reunião Ministerial** da ZOPACAS prevista para setembro

Estados membros da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa - CPLP

Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa

Cabo Verde

Guiné-Bissau

São Tomé e Príncipe

Angola

Moçambique

Histórico:

* Antecedente: 1989 → criação do Instituto Internacional da Língua Portuguesa (IILP) – São Luís – Maranhão.

1996 – Cimeira de Chefes de Estado e de Governo realizada em Lisboa marca a criação da Comunidade.

2002 – Com a independência, o Timor Leste se tornou o oitavo membro da Comunidade.

Objetivos gerais:

a) Concertação político-diplomática entre os Estados-membros, nomeadamente para reforço da sua presença no cenário internacional;

b) Cooperação em todos os domínios, inclusive os da educação, saúde, ciência e tecnologia, defesa, agricultura, administração pública, comunicações, justiça, segurança pública, cultura, desporto e comunicação social

c) Materialização de projetos de promoção e difusão da língua portuguesa.

Relações Extra-comunitárias:

* Em 1998, durante a II Cimeira de Chefes de Estado e de Governo, realizada na cidade de Praia, foi criado o *Estatuto de Observador*.

Em 2005, no Conselho de Ministros da CPLP, reunido em Luanda, foram estabelecidas as categorias de *Observador Associado* e de *Observador Consultivo.*

Requisitos para participação (*princípios norteadores)*:

- promoção de práticas democráticas;
- boa governança;
- respeito aos direitos humanos;

Observadores consultivos:
* Várias entidades da sociedade civil como, por exemplo: Academia Brasileira de Letras; Fundação Calouste Gulbenkian; Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento; União das Misericórdias de Portugal; Fundação Eduardo dos Santos; Fundação Roberto Marinho; Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, dentre outras.

Situação de (In) Segurança na África – Alguns Reflexos para o Brasil

- Análise geral: a deterioração da segurança na África <u>ainda</u> atinge de forma muito residual o Brasil;

- Principais reflexos (negativos): a) aumento do número de refugiados africanos vindos para o Brasil (a longo prazo pode ocorrer uma pressão demográfica em direção ao Brasil);

b) prejuízo aos investimentos e ao comércio brasileiros na África (Líbia, Egito, Moçambique, Angola); c) possíveis reflexos na importação petrolífera;